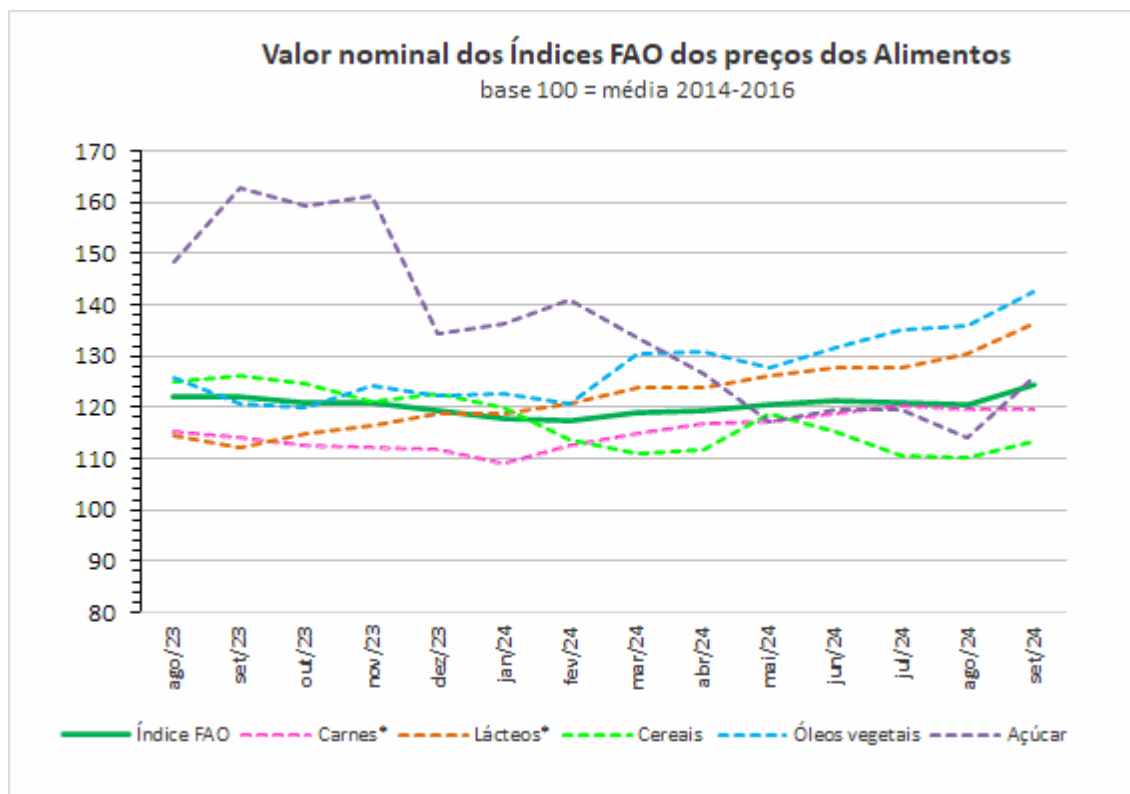


O Índice FAO dos preços dos alimentos sobe em setembro

O Índice de referência dos preços mundiais dos alimentos registrou o aumento mais acentuado em 18 meses, no mês de setembro.

A cotação de todos os grupos de commodities subiu, com a liderança do açúcar, informou a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), nesta sexta-feira.



Índices

O **Índice FAO Food Price Index (FFPI)** chegou a 124,4 pontos (+3%) em setembro de 2024, com aumento de 3% em relação a agosto, registrando o maior percentual na comparação interanual, desde março de 2022. As cotações de todas as commodities que compõem o índice aumentaram, variando de +0,4% para o índice das carnes até +10,4% para o açúcar. Em relação aos níveis históricos, o FFPI de setembro foi 2,1% superior ao valor do mês correspondente de 2023, mas está 22,4% abaixo do recorde de 160,3 pontos atingido em março de 2022.

A média do **Índice FAO do Preço dos Cereais**, no mês de setembro, foi de 113,5 pontos, aumento de 3,3 pontos (+3,0%) em relação ao mês de agosto, mas ainda está 12,8 pontos (10,2%) abaixo do valor de setembro de 2023. Depois do declínio em três meses consecutivos, os preços globais do trigo aumentaram em setembro, muito em decorrência das preocupações sobre as adversidades climáticas em algumas importantes regiões exportadoras. Condições excessivamente úmidas no Canadá e na União Europeia (UE), estão causando atrasos das colheitas na primeira e redução da produtividade no último. No entanto, o suprimento a preços competitivos na região do Mar Negro fez com que o crescimento dos preços fosse mais moderado. Os preços mundiais do milho também subiram na comparação interanual, em decorrência dos baixos níveis das águas do Rio Madeira no Brasil e do Rio Mississippi nos Estados Unidos da América (EUA), [que encarecem o escoamento], junto com a forte demanda doméstica no Brasil. Entre os outros grãos, os preços mundiais da cevada ficaram firmes, enquanto os do sorgo caíram. O Índice FAO dos Preços de todos os tipos de arroz recuou 0,7% em setembro, como reflexo das fracas atividades comerciais e das cotações mais baixas do basmati indiano depois que o governo retirou o preço mínimo de exportação do basmati.

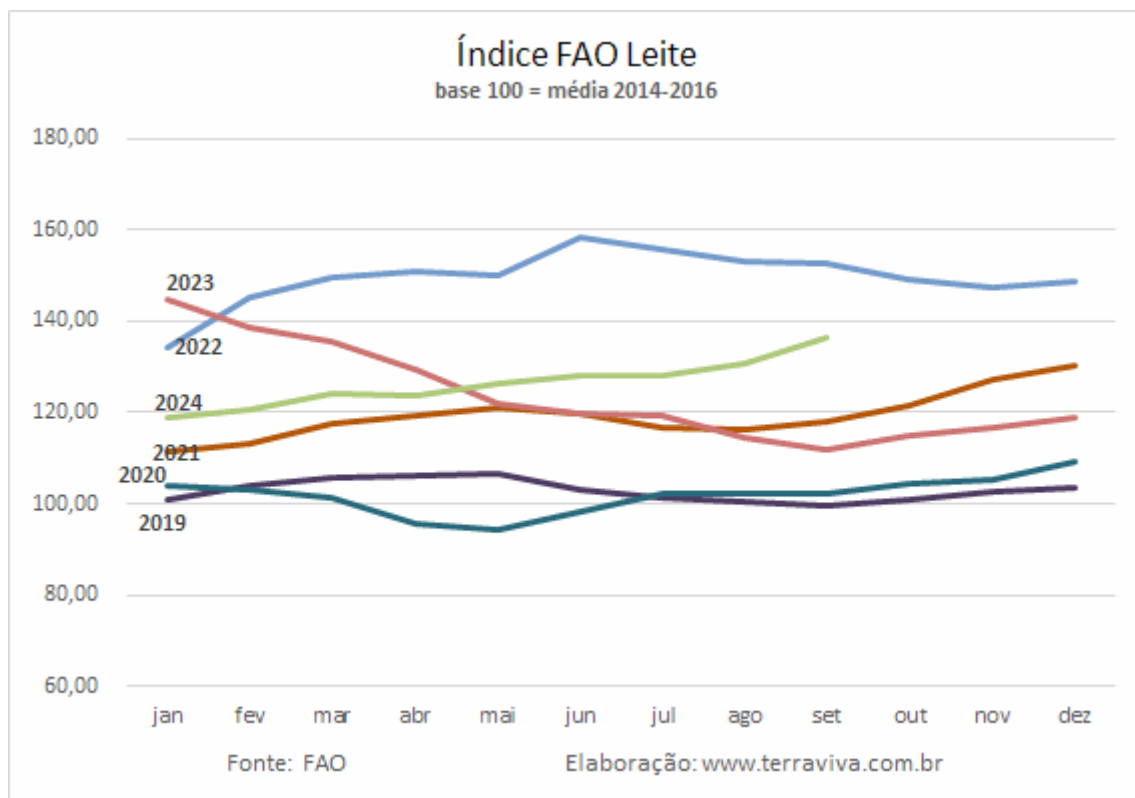
O **Índice FAO dos preços de Óleos Vegetais** chegou à média de 142,4 pontos em setembro, 6,2 pontos a mais (4,6%) em relação a agosto e atingiu o maior nível desde o início de 2023. O contínuo aumento do índice de preços dos óleos vegetais foi impulsionado pelas altas cotações dos óleos de palma, soja, girassol e colza. Os preços internacionais do óleo de palma subiram pelo quarto mês consecutivo em setembro, diante das apreensões geradas com uma produção menor do que a esperada, e que coincidiu com o declínio da produção sazonal precoce prevista nos principais países produtores do Sudeste Asiático. Ao mesmo tempo, as cotações mundiais do óleo de soja recuperaram, principalmente diante do esmagamento menor do que o esperado nos EUA. Acrescenta-se a isso, as recuperações marginais dos preços dos óleos de girassol e colza em setembro, apoiadas pelas perspectivas de ofertas apertadas, acompanhadas com a redução da produção de sementes das respectivas oleaginosas para a temporada 2024/25.

O **Índice FAO dos preços da Carne** foi de 119,6 pontos em setembro, um aumento de 0,4 pontos (0,4%) em relação a agosto e 5,5 pontos (4,8%) acima do valor de um ano atrás. O aumento do índice foi impulsionado pela alta dos preços da carne de aves, principalmente diante da forte demanda de importação dos produtos brasileiros, após o alívio das restrições comerciais relacionadas à doença de Newcastle. Enquanto isso, os preços internacionais da carne bovina ficaram estáveis, pois, mesmo os suprimentos limitados nos principais países produtores foram suficientes para atender à demanda global de importação. Da mesma forma ocorreu com os preços da carne suína, que ficaram inalterados, já que a oferta mundial ficou adequada ao aumento da demanda, incluindo as elevadas vendas domésticas na UE. Comportamento oposto foi registrado nos preços internacionais da carne ovina que caíram marginalmente, em grande parte devido à continuidade da fraca demanda chinesa.

A média do **Índice FAO do preço do Açúcar** que atingiu 125,7 pontos em setembro, aumentou 11,9 pontos (10,4%) em relação a agosto, mas mesmo assim ainda está 37 pontos (22,7%) abaixo do valor de um ano atrás. O aumento em setembro foi impulsionado pelas preocupações sobre as baixas disponibilidades globais para a temporada 2024/2025. A piora sobre as perspectivas de colheita no Brasil devido à prolongada seca e incêndios que destruíram plantações de cana-de-açúcar no final de agosto, justificam o aumento dos preços mundiais do açúcar. Além disso, existem preocupações em relação às disponibilidades para exportação da Índia, que podem ser afetadas pela decisão do governo de suspender as restrições sobre o uso de cana-de-açúcar para a produção de etanol, o que certamente irá contribuir para o aumento dos preços mundiais do açúcar.

Índice FAO dos Preços dos Lácteos

O **Índice FAO dos preços dos produtos lácteos** atingiu a média de 136,3 pontos em setembro, um crescimento de 5 pontos (3,8%) em relação a agosto e 24,3 pontos (21,7%) a mais em relação ao valor de um ano atrás. O aumento do índice foi impulsionado pelas altas dos preços de todos os produtos lácteos. O leite em pó integral, no entanto, foi o que mais subiu, estimulado pela forte demanda de importação da Ásia, mesmo com a produção de leite mais elevada, sazonalmente, na Oceania. Os preços do leite em pó desnatado subiram diante de disponibilidades exportáveis limitadas, dentro de um contexto de menor oferta de leite e forte demanda interna na Europa Ocidental. Paralelamente, os preços mundiais da manteiga aumentaram pelo décimo primeiro mês consecutivo, sustentados pela sólida demanda interna e de exportação, estoques baixos e produção de leite sazonalmente limitada na Europa Ocidental. Os preços mundiais de queijo também cresceram como reflexo da forte demanda mundial de importação e disponibilidades exportáveis limitadas na Europa Ocidental, em um período de queda sazonal da produção de leite.



[Acesse a matéria na íntegra](#)

Fonte:FAO

Tradução livre: www.terraviva.com.br